



**o padre**

---

Fundação Cuidar o Futuro

**henrique de ossó**

---

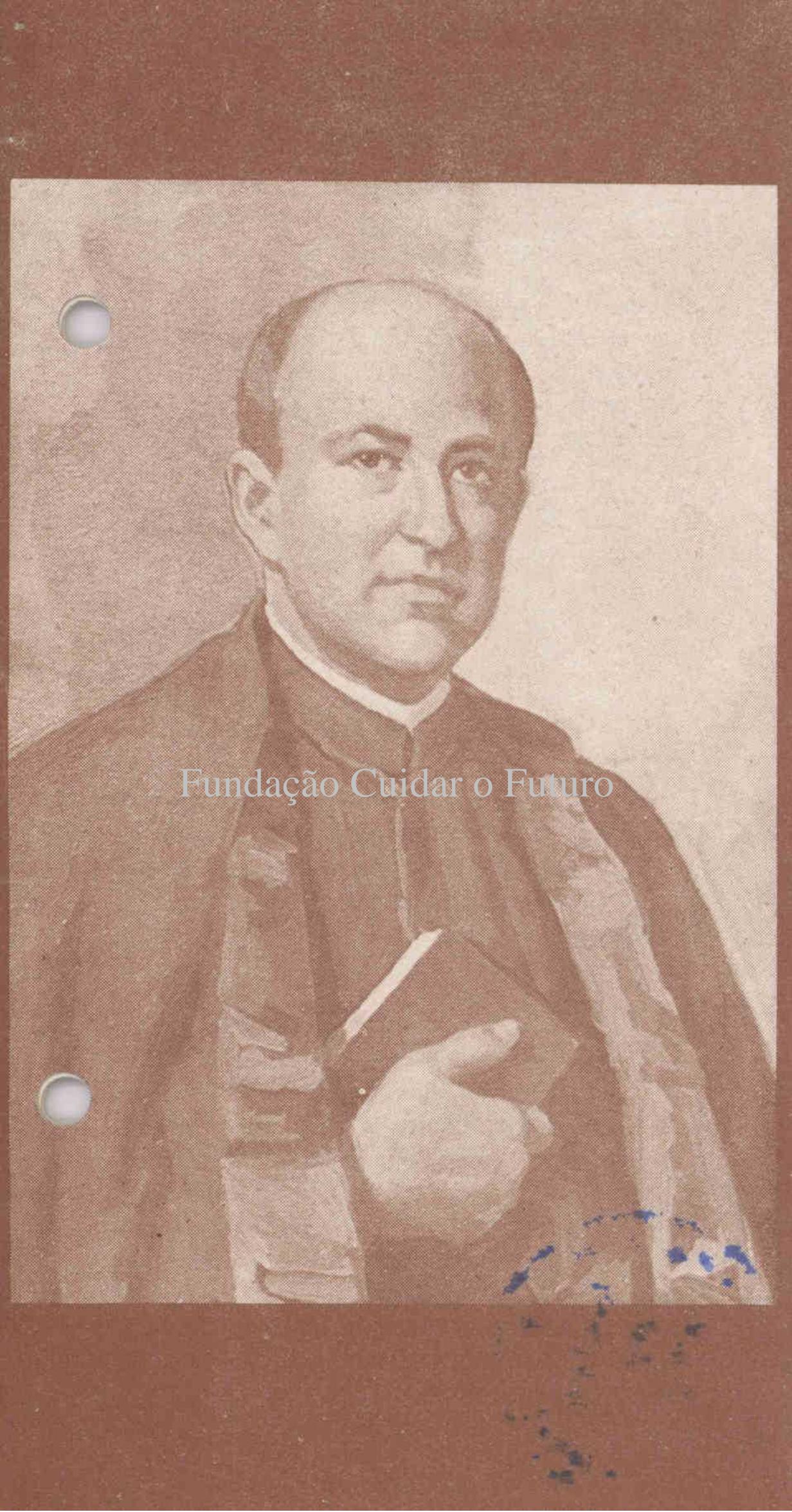
**e cervelló**

---

- 1840 — Nasce em Vinebre (Tarragona) Espanha, no dia 16 de Outubro.
- 1852 — Atacado pela cólera, recebe a Primeira Comunhão por Viático.
- 1867 — É ordenado sacerdote em Tortosa (Tarragona).
- 1870-72 — Funda o jornal «O Amigo do Povo», para defender a fé católica.
- 1871 — Organiza e dirige a acção catequética em várias localidades da Diocese.
- 1872 — Começa a publicar a «Revista Teresiana», publicação mensal que dirigiu até à morte. Escreve numerosas obras pedagógicas e espirituais.
- 1873 — Dá vida à Arquiconfraria de Filhas de Maria Imaculada e de Santa Teresa de Jesus, precursora da Acção Católica.
- 1874 — Funda o «Rebanhito» do Menino Jesus, para a formação cristã das crianças.
- 1876 — Começa a obra prima da sua vida: a Companhia de Santa Teresa de Jesus, Instituto religioso dedicado ao ensino. Funda a Irmandade Josefina, Associação de homens católicos.
- 1880 — Continua a escrever e a publicar livros e folhetos de alto valor espiritual.
- 1896 — Morre no dia 27 de Janeiro, no mosteiro franciscano de Sancti Spiritus, em Gillet (Valencia).



**UMA VIDA AO SERVIÇO  
DE DEUS  
E DA IGREJA**

A sepia-toned portrait of a middle-aged man with a receding hairline, wearing a dark academic gown with a white stole. He is holding a book in his left hand. The portrait is mounted on a dark brown background with two circular punch holes on the left side. The text "Fundação Cuidar o Futuro" is printed in white across the center of the portrait. There are some blue ink marks at the bottom right of the image.

Fundação Cuidar o Futuro

no humano  
foi

---

## prudente

Reflectia, submetia os seus projectos ao parecer de outrem, calava-se quando insultado ou incompreendido: previdente e atento ao pormenor quase até ao exagero.

«Tinha fama de homem prudente no meio das mais diversas pessoas que o tratavam. Alguns diziam, ainda muitos anos depois da sua morte, que, aos seus conselhos, deviam a própria vocação; outros deviam-lhe mesmo o seu bem-estar material e o seu aproveitamento espiritual».

(Do Processo apostólico sobre virtudes e milagres)

Fundação Cuidar o Futuro



---

## justo

A todos respeitava, agradecia, pagava com generosidade, cumpria exactamente o seu dever. Era de uma integridade inflexível. Recto no seu proceder, sem respeitos humanos e sem acepção de pessoas. Dizia muitas vezes: «Fora tudo o que não seja justo! Não se deve admitir, nem procurar, nem atender».

Impunha-se suavemente. Falava como pai e corrigia como amigo. Comunicava-se com simplicidade.

O resultado deste domínio de carácter e, em suma, da sua virtude sobrenatural, foi aquela amabilidade tão característica por todos muito ponderada; aquela ternura autenticamente paternal; aquele discreto humanismo que o fazia repetir constantemente às Superiores quando lhes falava sobre o modo de governar as religiosas jovens: «deveis aceitá-las como são para que se façam como devem ser».

(Card. González Martín)

Fundação Cuidar o Futuro

forte

De grande personalidade e domínio de si, sereno; ocultava as suas tribulações, crescia na contradição. Afirma uma das pessoas que mais intimamente estiveram a par dos seus assuntos:

«A mim edificava-me muito, porque eu conhecia bem a natureza dos negócios do Servo de Deus e, ao censurar-lhe a Sua insensibilidade e dizer-lhe que a natureza precisava de desabafar, ele respondia-me sempre com um sorriso e uma palavra de resignação ou com uma máxima de Santa Teresa».



# de coração grande

Não havia obstáculo para as suas nobres empresas e projectos; nunca se lhe viu expressão ou gesto que denunciasse abatimento.

«...faça eu o que deva, e aconteça o que acontecer. Dilata o teu coração. Trabalhamos por Jesus e por Teresa: a obra é deles: não nos abandonarão». (Carta de uma Irmã)



Fundação Cuidar o Futuro

A estas virtudes poderíamos acrescentar a castidade, a temperança, a obediência, a pobreza o sacrifício, e uma infinidade mais, que soube enlaçar com tal vigor que despertava a admiração e continua a despertá-la em todos quantos o conheceram em vida ou mesmo depois da sua morte.

como cristão,  
filho de Deus  
distinguiu-se  
pela sua

fé,

esperança,

amor

Contava com Deus, com a Sua vontade, com os seus desígnios.

«Fé viva, que faz alcançar grandes coisas de Deus», era uma das suas frases preferidas. Fé que podiam apreciar os que o rodeavam, mesmo ocasionalmente. «Uma vez em Roma, estando a celebrar nas catacumbas, aproximou-se das Irmãs um grupo de franceses que ouviam Missa, para lhes perguntar se conheciam o celebrante, assegurando que a eles lhes parecia ver um santo».

(Do Processo apostólico de milagres e virtudes)

fé

«Ó céu, formoso céu, quando te possuirei»s «Ó esperança, quanto esperas, tanto alcanças» exclamava com frequência. E também: «Deus o quer, ânimo, esperai e vereis grandes coisas». Acometeu sem recursos humanos empresas muito difíceis e, como eram para Deus, nunca lhe falhou a esperança de que Ele providenciaria. «No meio das amarguras de um processo que interditava a sua obra — escreve o jesuita P. Arbona, — teve sempre firmíssima esperança, não tanto de o ganhar, embora julgasse que o direito lhe assistia, mas de que Deus Nosso Senhor tiraria de tudo grande proveito para bem do seu Instituto. Utilizou todos os meios que a Santa Igreja dispõe nestes casos para os seus filhos, mas confiou sempre mais em Deus que nos homens e rejeitou com indignação outros meios que lhe aconselhavam pessoas que tinham mais em conta a justiça humana que a divina».

esperança

Em Deus: sentiu o seu apelo, entregou-se a Ele. E não pôde deixar de entregar-se totalmente — alma, vida, coração — para ajudar a todos os homens. As suas obras e as suas palavras eram de uma pessoa que vivia na presença de Deus. Muitas vezes, sem que de tal se desse conta, ouvia-se-lhe exclamar: «O amor não é amado». «Quem me dera, Senhor, trabalhar para despertar corações que Vos amem». «Onde quer que eu viva não se dirá mais que o Amor não é amado, porque aí ao menos o meu coração vos amará».

Fundação Cuidar o Futuro

**amor**

São estas as três virtudes teologais que foram vividas por Henrique de Ossó em grau heróico. É destas que derivam todas as que fizeram dele uma vida amável e exemplar.



como apóstolo  
ao serviço de Deus  
e da Igreja  
foi

sacerdote

Convicto de que não foi eleito senão para desenvolver o sacerdócio de Cristo.

«Oh! Espírito de Deus! Neste vosso dia uma graça vos peço. Já que vou, dentro em breve, consagrar-me a Deus para ser de um modo especial seu templo e seu ministro eternamente, enchei o meu coração dos vossos sagrados dons, que me infundam um espírito de oração e de zelo como os Apóstolos, e, especialmente, que venha morar em mim o espírito de sabedoria e o santo temor de Deus. Veni, Creator Spiritus!» (Apontamentos do P. Henrique de Ossó)

Longos anos de juventude dedicados ao ensino da Doutrina Cristã com crianças e jovens. É ele mesmo que fala: «No primeiro ano da Revolução em que não havia Catequistas, mal se podia sair à rua sem ouvir canções, as mais provocantes e insultuosas, contra a religião e os seus ministros. Pois bem: percorram-se agora as mesmas ruas e não se ouvirá mais do que canções religiosas e santas. Facto digno de atenção! O bairro de S. Pedro ou dos pescadores, que era o que mais se tinha caracterizado pelos seus cantos de impiedade, é hoje o mais notável pelo seu fervor religioso... E antes, há dois anos atrás, que se ouvia ali? Ah! não há necessidade de falar, porque com maior eloquência o apregoam as lágrimas de gratidão e de alegria que derramaram muitas mães ao manifestar-nos o seu reconhecimento pela mudança que observaram nos seus filhos desde que frequentam a Catequese.

Gravou com a pena o seu abrasado amor a Deus, e com ela orientou, dirigiu e salvou. Da sua pedagogia falam, por si mesmo, todos os seus escritos: «se alguém pretende fazer-se respeitar mandando imperiosamente, repreendendo com aspereza, irritando-se por qualquer coisa, engana-se; o único que se consegue é criar aversão. Se alguém quiser fazer-se respeitar pelas crianças deve fazê-lo pelo ascendente do seu ministério, das suas virtudes e de firmeza mas sem se exaltar; pois não se deve utilizar a autoridade que intimida, a não ser rara vez, com discrição e apenas como meio para daí passar ao amor que ganha os corações».

Sua obra prima: a Companhia de Santa Teresa de Jesus, que completa agora cem anos de existência. É ele que nos diz: «**A Companhia de Santa Teresa de Jesus deve ser o lugar apto, o centro para onde converge toda essa falange de jovens católicas entusiastas que sente agitar-se na sua mente a chama do talento, e no seu coração acalenta o zelo ardente por destruir o reino de Satanás e construir o reino de Cristo, por meio do apostolado da oração, do ensino e do sacrifício**».

## Fundação Cuidar o Futuro

«**Monsenhor Henrique, o santo**», assim costumavam chamá-lo. Assim se pode chamar a uma vida que tudo arriscou pela glória de Deus e pela salvação dos homens. A fama de santidade acompanhou-o toda a vida. Era pública e muito acentuada entre as pessoas que trataram com ele. Até há muito pouco se ouvia de pessoas que conviveram com ele. Hoje repetem-no as gerações posteriores. Também a Igreja estudou e continua a estudar a pessoa do P. Henrique e a sua vida, e esperamos que em breve o declare santo.

Henrique de Ossó morreu, mas permanece. Ficou na sua obra favorita, em que arriscou tudo, toda a sua vida. Nela está o seu espírito. Ela é o seu testamento. Esta é:

## **a Companhia de Santa Teresa de Jesus**

Fundação Cuidar o Futuro

Cem anos que repetem o desejo ardente de entrega a Deus e aos homens.

Cem anos de regeneração cristã da infância e da juventude.

Cem anos de resposta generosa a um apelo de predilecção.

Duzentos, trezentos, quatrocentos...

As pessoas morrem, as obras permanecem. E Deus continua a chamar hoje como ontem e com a mesma urgência de sempre.

A todos vós, a vós, jovens do presente. Também Deus vos chama. É hora de reflectir: regenerar o mundo, educar a mulher, salvar, libertar todos os homens...

É hora de avançar em frente sem olhar para trás; a hora do heroísmo e da generosidade, a hora da entrega, do serviço... É a hora do amor. E à maneira de lembrança, para reflectir, oiçamos o mesmo P. Henrique de Ossó: «Sendo vós, sendo a mulher católica o maravilhoso fio condutor, o fogo divino comunicar-se-á a todo o mundo...»

O mundo foi sempre como as mulheres o fizeram. E um mundo feito por vós, um mundo que, rendido aos pés de Maria, leia Teresa de Jesus, não poderá ser senão um mundo de santos. Mãos à obra, portanto, que o tempo urge e as circunstâncias não admitem de longas».

Fundação Cuidar o Futuro

**Companhia de  
Santa Teresa de Jesus  
1976**